

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

Data:

30.05.82

Pg.:

DESP GADO 30.05.82

Termina nesta semana o prazo do arrendamento, de um ano, concedido pela presidência da Funai ao fazendeiro Laudelino Hanemann para que ele pudesse criar gado no interior da reserva indígena Cateté, no Pará. A autorização foi dada depois que o fazendeiro conseguiu sensibilizar "altos escalões" da administração federal, no Ministério do Interior e na Presidência da República, para sua situação: ele alegava ter transferido 500 cabeças de gado para a área de sua fazenda, encravada dentro da reserva, e os animais morreriam se não pudessem alimentar-se no pasto já formado. Hanemann comprometia-se a abandonar a área após um ano.

Durante todo esse período ele pagou uma taxa de Cr\$ 30 mil mensais pelo aluguel das terras indígenas, mas não parece disposto a sair da área. O fazendeiro teria proposto um acordo aos índios xierins: a comunidade reconheceria seu domínio sobre 30 mil hectares que ele ocupou em território indígena e, em troca, ele cederia aos xierins muitas benfeitorias. Mas os índios não aceitaram e começam a exigir que o fazendeiro saia da reserva.

As invasões na reserva Cateté começaram entre 1976 e 1977, quando ela já estava demarcada. Situada a Oeste da Serra dos Carajás e nas proximidades da Serra Pelada, começou a atrair mais invasores. O maior era a fazenda Pau D'Arco, inteiramente no interior do território indígena, onde abriu quatro mil hectares de pastagem, pista de pouso e estradas. Os índios, porém, interditaram a penetração, só recuando quando a Funai concedeu o arrendamento de pastagem ao fazendeiro. Com o fim do prazo, dificilmente a Funai prorrogará o contrato por causa da reação dos índios e de muitos antropólogos, que consideram "perigoso" o precedente.